

ELABORAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DE MARIA MONTESSORI PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDOS E REFLEXÕES

Giovanna Macedo Luciano (PIBIC/CNPQ-FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA-UEM), Patrícia Laís de Souza, Ana Paula Evangelista de Andrade, Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar, Marta Chaves (Orientadora), e-mail: mchaves@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e Artes / Maringá, PR.

Universidade Estadual de Maringá / Fundação Araucária

Área e sub-área: Educação / Aprendizagem e Desenvolvimento.

Palavras-chave: Formação de Professores. Maria Montessori. Educação Infantil.

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo, refletir sobre os aspectos biográficos e as elaborações da autora Maria Montessori (1870-1952), particularmente, a obra “A criança” (MONTESSORI, 19--), organizada em três partes, que trata sobre a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Esta elaboração de cunho bibliográfico, ampara-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Histórico-Cultural. Nessa elaboração, priorizamos o estudo da primeira parte do referido livro. Para tal sistematizamos as contribuições das pesquisas da intelectual para a Educação Infantil. Compreendemos essencial na formação inicial ou contínua de professores estudos e reflexões acerca desta temática, amparada nos clássicos da Educação, dada a essencialidade da mesma em se tratando da educação formal das crianças.

Introdução:

Este trabalho tem como objetivo, refletir sobre os aspectos biográficos e as elaborações da autora Maria Montessori (1870-1952), particularmente, a obra “A criança” (MONTESSORI, 19--), organizada em três partes, que trata sobre a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Esta elaboração de cunho bibliográfico, ampara-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Histórico-Cultural. Nessa elaboração, priorizamos o estudo da primeira parte do referido livro. Para tal, sistematizamos as contribuições das pesquisas da intelectual para a Educação Infantil.

Cabe salientar que a mobilização para esses estudos se deu no decorrer do curso de Pedagogia e com as vivências junto ao Grupo de Pesquisa e Estudos em

Educação Infantil Inclusiva (GEEI), por oportunizar reflexões afetas ao desenvolvimento humano e estudos dos clássicos.

Destacamos nesse trabalho, a importância de refletir a função social da escola, do professor e sobre o desenvolvimento infantil, com vistas à formação humana, em um contexto que favoreça uma educação emancipatória e humanizadora.

Consideramos que a temática estudada possa favorecer a instrumentalização de professores em suas práticas pedagógicas. Além disso, reafirmamos a relevância dos subsídios teórico-metodológicos da Teoria Histórico-Cultural, que possibilita compreendermos a essencialidade dos clássicos para o fortalecimento da atuação profissional.

Materiais e Métodos:

Essa pesquisa ampara-se nos estudos realizados pelos autores Clássicos da Ciência da História, por nos indicarem que a Educação não se explica por si mesma, isto é, os fenômenos são explicados pela organização econômica e política da sociedade; assim, nenhum fenômeno é compreendido isoladamente, os homens e suas ideias são resultado de sua existência material (MARX; ENGELS, 1993).

Cabe ainda salientar que consideramos que a Teoria Histórico-Cultural apresenta subsídios teórico-metodológicos para amparar nossos estudos. Em nossa compreensão este referencial tem a máxima organização e apresenta proposições que possibilitam a organização de propostas de Formação de Professores e intervenções educativas, com vistas a uma Educação de Excelência, a fim de desenvolver nos professores e crianças as máximas potencialidades humanas.

O presente estudo prioriza uma investigação bibliográfica, em que elegemos o estudo da primeira parte do livro: “A criança” (MONTESSORI, 19--), com o propósito de compreender as proposições da autora para a Educação Infantil. Trata-se de um clássico da Educação.

Conforme Saviani e Duarte (2010, p. 431), o acesso aos clássicos é considerado como condição necessária à formação humana. Asseveram que o clássico se configurou como algo que é referência para os demais e que resistiu ao tempo, nas palavras dos autores “[...] define-se, pois, pelas noções de permanência e referência. Uma vez que, mesmo nascendo em determinadas conjunturas históricas, capta questões nucleares que dizem respeito à própria identidade do homem como um ser que se desenvolve historicamente”. Isto é, os escritos e elaborações clássicas podem contribuir para a Educação na atualidade.

Resultados e Discussão:

A primeira parte da obra “A criança”, escrita em 1936, primeira publicação, foi escrita pela intelectual italiana Maria Montessori. A autora em questão realizou estudos afetos à Educação, que se desenvolveram a partir dos atendimentos médicos no setor infantil, nos quais acreditava que um trabalho educativo especial poderia melhorar as condições das crianças. Assim, iniciou seus estudos sobre os sistemas educacionais desenvolvidos na Europa, também se dedicou à área da pedagogia e psicologia. Maria Montessori escreveu diversos livros, especialmente, sobre as questões de ensino e educação.

A obra em destaque, em conformidade com os objetivos desta pesquisa aponta a necessidade da formação do professor, mostra que para a criança apropriar-se da cultura que a envolve após o nascimento ela necessita de diversas mediações realizadas pelo adulto. E que essas mediações favorecerão o desenvolvimento das funções psíquicas. Para Montessori (19-- , p. 23) é fundamental a forma de proceder do adulto “procurando esse algo desconhecido que se esconde na alma da criança”. Conforme a intelectual em questão, se essa preparação do adulto não for efetuada e as condições adequadas para essa formação profissional desenvolvidas, torna-se impossível ir adiante. Pois corre-se o risco de considerar a criança um ser vazio e incapaz, oferecendo-lhe tudo pronto. Assim, compreendemos que o ingresso da criança num ambiente permeado pela cultura, no qual os homens se desenvolvem pode possibilitar o máximo de desenvolvimento das funções psíquicas humanizadoras.

A obra em questão, apresenta o método Montessoriano, tendo em vista a importância da criança no centro da educação, para que possa ter sua autonomia, com um ambiente adequado e assim se desenvolver maximamente.

Essas reflexões iniciais tornam-se necessárias, em especial, para pensarmos na formação do professor. Ao apropriar-se dos estudos sobre os clássicos da Educação, o professor instrumentaliza-se e fortalece suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, discutir formação contínua torna-se complexo, especialmente por desejarmos avançar para além da somatória de carga horária e nomes de expositores; necessitamos cotidianamente compreender e superar desafios das mais diversas ordens, sejam materiais ou de natureza subjetiva, para que possamos vislumbrar uma educação plena e humanizadora para todas as crianças, independentemente de sobrenomes ou condição social (CHAVES 2020).

Conclusão:

A Teoria Histórico-Cultural possibilita compreendermos a essencialidade de estudarmos os clássicos, pois defende que podemos aprender e nos desenvolver com o mais sofisticado.

As contribuições de Maria Montessori nos oportuniza estudar sobre o desenvolvimento infantil e fortalecer as ações docentes, com vistas à uma Educação Humanizadora.

Agradecimentos:

Agradecemos o CNPQ pela oportunidade de ter acesso a novos conhecimentos que nos enriqueceram e com certeza nos ajudarão para o nosso desenvolvimento no futuro.

Referências

CHAVES, M. Formação contínua de professores e a teoria histórico-cultural na educação infantil. **Fractal: Revista de Psicologia**, Niterói, v. 32, n. esp., p. 227-232, jun. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32_j-esp/41036. Acesso em 08 abr.2021.

CHAVES, M. Formação contínua e práticas educativas: possibilidades humanizadoras. In: CAÇÃO, M. I.; MELLO, S. A.; SILVA, V. P. (Org.). **Educação e desenvolvimento humano**: contribuições da abordagem histórico cultural para a educação escolar. Jundiaí: Paco Editorial, 2014a. p. 119-139.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã (I-Feuerbach)**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MONTESSORI, M. **A criança**. São Paulo: Círculo do Livro, 19--.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 45, set./dez. 2010.